



25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 – Rio de Janeiro



XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 11 – Informação e Saúde

Informação e saúde no desenvolvimento sustentável: agendas mundiais

Health information in sustainable development: global agendas

Débora Crystina Dias Reis – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Ana Paula Meneses Alves – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O desenvolvimento sustentável está presente na sociedade de diversas maneiras, anteriormente como os objetivos do milênio e atualmente como Agenda 2030. Somado a essas grandes agendas globais, criou-se também uma agenda específica para saúde do contexto das Américas, a ASSA2030. Nacional e internacionalmente, instituições ligadas à Biblioteconomia e a Ciência da Informação criam estratégias para que as bibliotecas sejam parceiras dessas agendas. O objetivo deste trabalho é apresentar o papel das bibliotecas especializadas em saúde em prol do desenvolvimento sustentável. Metodologicamente é uma pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória que utilizou da revisão bibliográfica como procedimento. Como resultados e considerações finais observou-se que outros tipos de bibliotecas, como as bibliotecas públicas e as universitárias, têm estado com protagonismo no *advocacy* para com a sustentabilidade, no entanto, as bibliotecas em saúde podem ter papéis estratégicos e primordiais para o auxílio em ambientes especializados ou não. Além deste aspecto, elaborou-se perspectivas específicas para os documentos já existentes, que enumeram possibilidades de atuação para bibliotecas e bibliotecários, com enfoque na área da saúde. Também são apresentadas formas de atuação para a agenda em saúde para bibliotecas em contextos gerais e específicos.

Palavras-chave: Agenda 2030; agenda de saúde sustentável para as Américas 2018-2030; informação e saúde.

Abstract: Sustainable development is present in society in various ways — formerly through the Millennium Development Goals and currently through the 2030 Agenda. In addition to these major global agendas, a specific agenda for health within the Americas context was created: ASSA2030. Nationally and internationally, institutions related to Library and Information Science have developed strategies for libraries to become partners in these agendas. The aim of this study is to present the role of health-specialized libraries in supporting sustainable development. Methodologically, this is descriptive, qualitative, and exploratory research that used bibliographic review as its main procedure. As results and final considerations, it is understood that other types of libraries — such as public and university libraries — have taken a leading role in sustainability advocacy. However, health libraries can also play strategic and essential roles in supporting both specialized and non-specialized environments. Furthermore, specific perspectives were developed for existing documents that outline possibilities for library and librarian engagement with a focus on health. The study also considered ways libraries can act on the health agenda in both general and specific contexts.

Keywords: Agenda 2030; sustainable health agenda for the Americas 2018-2030; health information.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável tem sido discutido há alguns anos, por países isoladamente e por organizações coletivas como a Organização das Nações Unidas (ONU). Anteriormente esse tema foi discutido em eventos e conferências mundiais, como a Conferência sobre o Homem e o Meio Ambiente em 1972; A cúpula da Terra no Rio de Janeiro (Rio-92) em 1992, Rio+20 e a Reunião dos Estados-membro da ONU em 2015.

Nos anos 2000, em Nova Iorque, ocorreu a Cimeira do Milênio que aprovou a “Declaração do Milênio das Nações Unidas” um documento criado a partir de reuniões regionais e o Fórum do Milênio, em que 191 países afirmaram seu compromisso com a erradicação da pobreza, da fome, doenças e desigualdades. A meta foi dividida em oito grandes objetivos com suas respectivas metas, sendo essas 1) Acabar com a fome e a miséria; 2) Educação básica de qualidade para todos; 3) Igualdade entre sexos e valorização da mulher; 4) Reduzir a mortalidade infantil; 5) Melhorar a saúde das gestantes; 6) Combate a AIDS, a malária e outras doenças; 7) Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; 8) Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento. Foram definidas para alcance até o ano de 2015 e em 2010 ocorreu uma reafirmação para a completude desses objetivos. (ODM Brasil, 2013?; ONU, 2000)

Em 2015, terminava o prazo de existência dos então Objetivos do Milênio, mas na Assembleia desse mesmo ano, foi aprovada uma agenda para continuar a ideia de planejamento em prol do desenvolvimento sustentável: a Agenda 2030. Nesta nova agenda, são compromissos dos Estados presentes na ONU até 2030 avançar nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) presentes no documento. Para este novo compromisso, foram estabelecidos cinco pilares que perpassam todos os objetivos e metas, sendo eles as pessoas; o planeta; a prosperidade; a paz e; a parceria. São 17 ODS com metas pré-estabelecidas para cada um deles, totalizando 169 metas universais.

São os ODS da Agenda 2030:

- ODS1 – Erradicação da Pobreza;
- ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável;
- ODS 3 – Saúde e Bem-Estar;
- ODS 4 – Educação de qualidade;
- ODS 5 – Igualdade de gênero;

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

- ODS 6 – Água potável e saneamento;
- ODS 7 – Energia limpa e acessível;
- ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico;
- ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura;
- ODS 10 – Redução das desigualdades;
- ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis;
- ODS 12 – Consumo e produção responsáveis;
- ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima;
- ODS 14 – Vida na água;
- ODS 15 – Vida terrestre;
- ODS 16 – Paz, justiça e instituições;
- ODS 17 – Parcerias e meios de implementação. (Organização das Nações Unidas, 2015).

Destes, nove são diretamente ligados à saúde de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o ODS 1; ODS 2; ODS 3; ODS 6; ODS 7; ODS 11; ODS 13; ODS 16 e ODS 17. Acreditamos que o ODS 5, qual seja, Igualdade de Gênero, deva ser reunido ao conjunto, por acreditar que há ações que podem ser tomadas por bibliotecários e unidades de informação de saúde para auxiliar na complementaridade deste ODS. Segundo Leal *et al.* (2017), a chance de mulheres negras receberem anestesia local para o parto são menores em relação a mulheres brancas em hospitais públicos. Nessa direção, podemos citar o trabalho de Antunes (2016) sobre a possibilidade de atuação do bibliotecário no auxílio da escolha informada do parto. Além disso Viola, Romeiro e Vetter (2018) citam “a necessidade de se trabalhar a intercessão entre saúde, normas, informação e sociedade, [...] visando propiciar à mulher a compreensão de seus direitos e o exercício pleno da cidadania”.

Também existem agendas regionais e direcionadas a temas específicos a partir da Agenda 2030, como é o caso da Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030 (ASSA 2030). A ASSA 2030 foi elaborada tomando como base as questões regionais das Américas, suas diferenças de outras partes do mundo e as semelhanças dos países do bloco. Os princípios e valores da ASSA2030 estão pautados em 5 bases: a) Direito de gozar do grau máximo de saúde que é possível atingir; b) Solidariedade panamericana; c) Equidade na saúde; d) Universalidade; e) Inclusão social.

A ASSA2030 tem como maior objetivo e visão a possibilidade de “atingir o maior grau possível de saúde com equidade e bem-estar para todas as pessoas, com acesso universal à

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

saúde e cobertura a cuidados de saúde universais, sistemas de saúde resilientes e de qualidade” (Ribaneria, 2018).

Para tanto, foram elencados 11 objetivos para o contexto das Américas

- Objetivo 1: Ampliar o Acesso equitativo aos serviços de saúde integrais, integrados, de qualidade, centrado nas pessoas, na família e na comunidade, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças;
- Objetivo 2: Fortalecer a zeladoria e a governança da autoridade sanitária nacional, enquanto se promove a participação social;
- Objetivo 3: Fortalecer a gestão e o desenvolvimento de Recursos humanos em saúde com habilidades que apoiem um enfoque integral à saúde;
- Objetivo 4: Conseguir financiamento para saúde adequado e sustentável, com equidade e eficiência, e avançar na proteção contra riscos financeiros para todas as pessoas e suas famílias;
- Objetivo 5: Garantir o acesso aos medicamentos essenciais e vacinas e a outras tecnologias sanitárias prioritárias, segundo as evidências científicas disponíveis e de acordo com o contexto nacional;
- Objetivo 6: Fortalecer os sistemas de informação para a saúde para apoiar a formulação de políticas e a tomada de decisões baseadas em evidências;
- Objetivo 7: Desenvolver a capacidade de geração, transferência e uso da evidência e conhecimento em matéria de saúde, promovendo pesquisa, a inovação e o uso da tecnologia;
- Objetivo 8: Fortalecer as capacidades nacionais e regionais de preparação, prevenção, detecção, vigilância e resposta a surtos de doenças e às emergências e desastres que afetam a saúde da população;
- Objetivo 9: Reduzir a morbidade, a incapacidade e a mortalidade decorrentes de doenças não transmissíveis, lesões, violência e transtornos de saúde mental;
- Objetivo 10: Reduzir a carga das doenças transmissíveis e eliminar as doenças negligenciadas;
- Objetivo 11: Reduzir a desigualdade e iniquidade na saúde mediante enfoques intersetoriais, multissetoriais, regionais e sub-regionais dos determinantes sociais e ambientais da saúde (Organização Pan-Americana de Saúde, 2017).

O tema de desenvolvimento sustentável tem sido relacionado com bibliotecas e bibliotecários desde 2002, a partir da declaração *Statement on Libraries and Sustainable Development* divulgada pela *International Federation of Library Associations and Institutions*

(IFLA) e posteriormente com uma segunda edição em 2013. Em 2014, a própria IFLA lança a Declaração de Lyon reconhecendo o acesso à informação como forma de apoiar o desenvolvimento sustentável. Já em 2015, foi elaborado um documento expondo a importância de as bibliotecas mobilizarem e agirem em prol da Agenda 2030, em especial com o *advocacy* como um motor para o reconhecimento do papel das bibliotecas em prol do desenvolvimento sustentável e garantir recursos para viabilizarem isso.

No contexto brasileiro, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) elaborou um documento com exemplificações de atuações possíveis para bibliotecários aplicarem nas bibliotecas que são responsáveis para cada ODS (FEBAB, 2018). Rocha, Alves e Ferrari (2019) realizaram um mapeamento acerca das práticas bibliotecárias em prol dos ODS e verificaram que o ODS 4 teve uma quantidade considerável de recorrências, além disso os principais tipos de bibliotecas apontadas foram as públicas, escolares, prisionais e universitárias, apontaram que na territorialidade brasileira todos os ODS são evocados por alguma biblioteca e que as regiões trabalham com ODS diferentes umas das outras.

Dessa forma, surge uma questão como as bibliotecas especializadas em saúde podem contribuir com a agenda 2030 e ASSA 2020? Para tanto, o objetivo deste trabalho é apresentar um possível o papel das bibliotecas especializadas em saúde em prol do desenvolvimento sustentável, bem como apresentar possibilidades de atuação de bibliotecas de forma geral em prol da ASSA 2030.

Para tanto, organizou-se o trabalho com a seguinte estrutura: seção 1) Introdução, em que realizamos uma breve apresentação do tema, seguida da seção 2) a metodologia utilizada, na seção 3) explicita-se a relação dos ODS e da ASSA2030 no contexto e perspectivas das bibliotecas em saúde e por fim, na seção 4) as considerações finais do trabalho.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória. Utilizou-se de uma revisão bibliográfica na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a escolha dessa base se deu pelo tema ser voltado às bibliotecas, por tanto, uma base específica voltada para a área em questão. As expressões utilizadas foram “Agenda 2030 AND Biblioteca”, “Agenda 2030 AND Saúde”, “Sustentabilidade AND Biblioteca” e baseamo-nos

também nos resultados apresentados por Silva e Karpinski (2019) que realizaram um trabalho específico para Agenda 2030 e bibliotecas.

Das expressões de busca utilizadas na BRAPCI retornaram cerca de 100 resultados entre artigos, trabalhos em anais de evento e capítulo de livros, mas após uma breve lida o resultado chega em 50 trabalhos que tem como objetivo principal a agenda 2030 nos diversos tipos de bibliotecas. De forma sucinta, os temas dos artigos estão voltados para Saúde da Mulher (Viola; Sales, 2022; Viola; Vetter, 2020), Coronavírus (Viola; Brisola; Vetter, 2021) e Publicações sobre saúde na América Latina (Quental *et al*, 2019), além disso, os tipos de bibliotecas mais pesquisados em relação a Agenda 2030 são as bibliotecas públicas, cerca de 21 trabalhos dos 50 selecionados e públicas (9) com poucas produções sobre bibliotecas escolares(6), os outros resultados falam sobre bibliotecas comunitárias, especializadas ou centros de informação, alguns não falam explicitamente de um tipo de biblioteca.

Uma parte dos trabalhos foram recuperados por citarem as bibliotecas digitais de consulta dos estudos, especialmente nos artigos de revisão, outros foram recuperados pela citação de bibliotecas universitárias serem parte das práticas ambientais de instituições educacionais de nível superior.

Como a pesquisa não recuperou resultados que as autoras consideraram satisfatório em relação à bibliotecas em saúde, utilizou-se de uma amostra intencional de trabalhos já conhecidos pelas mesmas.

No entanto, não foi objetivo deste trabalho realizar uma revisão extensa ou para esgotamento do tema.

3 BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS EM SAÚDE E AS AGENDAS

As bibliotecas especializadas em saúde são diversas, tendo como base seus contextos de atuação, os usuários que atendem, entre outros pontos que as individualizam. Existem bibliotecas universitárias que servem a cursos de saúde; bibliotecas hospitalares que atendem apenas a equipe clínica e outras que atendem aos pacientes; bibliotecas voltadas para pesquisa em saúde e avaliação de novas tecnologias; bibliotecas especializadas em contexto pública e privado. Dessa forma, também existem bibliotecários em saúde especializados a partir de seus contextos e usuários, a saber: bibliotecário médico, bibliotecário clínico, informacionista e informacionista de pesquisa (Reis, 2022). Mesmo atuando em ambientes extremamente especializados, os bibliotecários em saúde, de forma geral, têm seus fazeres e

tarefas atravessadas por questões sociais e políticas, como demonstrado por Xavier e Ferraz (2019), que discutem sobre a responsabilidade social de bibliotecários na busca de evidências técnico-científicas para informar decisões em Saúde, uma vez que tais informações podem ser utilizadas para subsídios de decisões que afetam a população como um todo.

Segundo Moraes e Lucas (2012), a prática do bibliotecário está pautada na preocupação com o indivíduo e com suas necessidades informacionais e mesmo atualmente, a população é carente de acesso a informações verídicas. As autoras propõem que a mediação da informação é um dos mecanismos para solucionar tal problemática. Almeida Júnior (2009) afirma que a mediação da informação ocorre em todas as atividades desenvolvidas na biblioteca e pelos bibliotecários.

Pensando na informação como um ativo e em especial voltados para ambientes em saúde, tomando como base o documento elaborado pela IFLA e traduzido pela FEBAB, intitulado “Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas” (IFLA, 2016), propõe-se complementar a discussão já iniciada, com acréscimos a partir da perspectiva das bibliotecas especializadas na área de saúde. Dessa forma, apresenta-se em primeiro lugar o texto do documento IFLA (IFLA, 2016), seguido pela Perspectiva para unidades da área de saúde (PUAS) resultado desta pesquisa que foram baseadas a partir dos artigos recuperados pela revisão:

- ODS 1: As bibliotecas podem auxiliar mediante a provisão do acesso público à informação, o que gera oportunidades para melhorar a vida das pessoas; Capacitar a população para novas habilidades necessárias para a educação e o emprego; Auxiliar na tomada de decisões de órgãos governamentais, das empresas e da sociedade como um todo, baseada em informações para combater a pobreza;
Perspectiva para unidades da área de saúde (PUAS): Bibliotecas especializadas podem auxiliar na síntese de evidências para tomada de decisão, fornecer cursos e capacitações voltados para empregabilidade como atualização de currículo, currículo lattes e outras plataformas;
- ODS 2: Auxiliar em pesquisas e dados agrícolas que incentivam cultivos mais produtivos e sustentáveis; Acesso público para produtores agrícolas a recursos em rede como preços do mercado local, informes meteorológicos;
PUAS: Bibliotecas especializadas podem auxiliar na criação e atualização de repositórios científicos, divulgação seletiva da informação, auxílio com informação

sobre doenças e problemas que estejam ligados à má alimentação, desnutrição, alimentos ultraprocessados;

- ODS 3: As bibliotecas podem auxiliar com pesquisas que melhorem a formação e educação, de que forma que aprimore a prática médica; Acesso público à informação sobre saúde e bem-estar nas bibliotecas públicas e escolares;

PUAS: Bibliotecas especializadas podem auxiliar na síntese de evidências para formulação de políticas públicas, pesquisas, elaborar cursos sobre alfabetização em saúde, busca de evidências confiáveis;

- ODS 5: Criar espaços seguros e agradáveis para encontros, elaborar e auxiliar em programas e serviços pensados para satisfazer as necessidades de mulheres e meninas como o direito à saúde; Capacitar e auxiliar meninas e mulheres para desenvolver habilidades no mundo dos negócios.

PUAS: capacitar e discutir com os trabalhadores, pesquisadores e docentes da saúde sobre equidade de gênero e as necessidades específicas de meninas e mulheres em relação à saúde. É importante salientar que a discussão sobre raça e gênero são indissociáveis e precisam ser pensadas no contexto de unidades de informação voltadas à saúde;

- ODS 6 e 7: Acesso à informação de qualidade sobre boas práticas que permitam desenvolver projetos locais de gestão da água e saneamento; Acesso livre e seguro à eletricidade e iluminação para ler, estudar e trabalhar;

PUAS: Bibliotecas especializadas podem auxiliar na síntese de evidências para formulação de políticas públicas, pesquisas;

- ODS 11: Instituições confiáveis e dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural; Auxiliar e realizar a documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações;

PUAS: Bibliotecas especializadas podem auxiliar na conservação de documentações sobre saúde, gestão da informação e do conhecimento sobre doenças, medicamentos, divulgação seletiva da informação;

- ODS 13: Elaborar e implementar um sistema sustentável de circulação de materiais, para que reduza a geração de resíduos; Realizar registros históricos sobre mudanças e utilização da terra; Auxiliar e realizar pesquisas e produção de dados para elaboração de políticas públicas e privadas de mudanças climáticas; Contribuir para o

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

acesso de informações para tomada de decisões por parte de governantes locais e nacionais e empresários sobre temas como: caça, pesca, uso da terra, gestão da água, reciclagem entre outros;

PUAS: Bibliotecas especializadas podem implementar gestão de resíduos como impressão, contratação de bibliotecas digitais;

- ODS 16: Auxiliar no acesso público de informações sobre o governo, outras instituições e a sociedade civil; capacitar a população para a utilização dessa informação; Criar espaços inclusivos e politicamente neutros para as pessoas se reunirem e organizarem-se;

PUAS: Bibliotecas especializadas em saúde podem auxiliar na divulgação de materiais de outras bibliotecas, realizar projetos de competência em informação; auxiliar bibliotecas públicas e escolares a criarem formas de divulgação de acesso de informação governamental sobre saúde;

- ODS 17: Auxiliar e/ou criar uma rede de instituições para auxiliar na formação dos planos de desenvolvimentos ambientais;

PUAS: Bibliotecas especializadas em saúde podem e devem criar redes de colaboração entre bibliotecas e bibliotecários, sejam elas institucionais ou temáticas para discutir sobre o desenvolvimento sustentável e ambiental.

Em nosso entendimento, a partir das perspectivas apontadas acima, há também a possibilidade da atuação do bibliotecário em prol da ASSA2030. Dessa forma, podemos evidenciar a atuação de bibliotecas especializadas e de bibliotecas públicas e universitárias. Principalmente, se considerarmos que segundo Geraldo, Pinto e Duarte (2022) para construir uma sociedade sustentável, o acesso à informação é fundamental, pois a partir das informações pode-se entender diferentes perspectivas da vida em sociedade. Portanto, propõe-se como resultado desta pesquisa a descrição de possibilidade de atuações de diversos tipos de bibliotecas, voltadas a concretização dos objetivos da ASSA 2030 que até então não contava com uma descrição como a elaborada pela IFLA e FEBAB com foco na Agenda 2030:

- OASSA2030 1: Bibliotecas públicas podem auxiliar na divulgação de serviços específicos em saúde sexual e reprodutiva, além de proporcionar espaços seguros para discussão e ações específicas para o planejamento familiar. Bibliotecas especializadas podem auxiliar na gestão de informação e conhecimento, como criação de planos de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

gestão de dados, auxiliar na tomada de decisões específicas, utilizando de modelo preconizado com Santos (2019);

- OASSA2030 2: Bibliotecas públicas e universitárias podem auxiliar no entendimento do que é a autoridade sanitária nacional, bem como, publicizar decisões que fazem diferença direta na vida da comunidade, auxiliar na participação da sociedade na formulação de políticas. Bibliotecas especializadas podem divulgar para seus usuários decisões técnicas, reuniões públicas, notas técnicas que possam afetar o atendimento dos usuários;
- OASSA 3: Bibliotecas públicas e universitárias podem auxiliar na divulgação de capacitações, cursos, especializações voltadas para saúde. Bibliotecas especializadas podem oferecer cursos e capacitações voltados para o uso da informação em saúde, avaliação de evidências, fontes de informação, auxiliar na formulação de pesquisas de intenção, de avaliação;
- OASSA 4: Bibliotecas especializadas podem auxiliar na gestão da informação sobre gastos e políticas e auxiliar outras unidades de saúde, como centro de vacinas, unidades de atenção básica à identificar cursos, capacitações sobre financiamento;
- OASSA 5: Bibliotecas públicas, universitárias e escolares podem auxiliar na divulgação de campanhas de imunização. Bibliotecas especializadas podem fornecer sumário de evidências para fortalecimento das políticas, auxiliar em Revisões Sistemáticas e em Avaliação de Novas Tecnologias com seus conhecimentos em buscas e base de dados. Criação e gestão de repositórios institucionais e publicações sobre saúde de suas instituições;
- OASSA 6: Bibliotecas especializadas podem auxiliar na elaboração de sínteses de evidência, de revisões sistemáticas. Gestão do conhecimento da instituição acerca dos processos e procedimentos, como protocolos clínicos;
- OASSA 7: Bibliotecas públicas podem apoiar na tradução do conhecimento técnico, com o auxílio de bibliotecas especializadas e auxiliar na alfabetização e letramento em saúde. Bibliotecas especializadas podem auxiliar em todos os passos de pesquisa, gestão de dados, realização de buscas sensíveis para os temas demandados, elaborar e ministrar cursos sobre busca, bases de dados, avaliação de evidências, escrita científica, estatística, auxiliar na construção e divulgação de eventos

técnico-científicos de instituições confiáveis. Divulgação seletiva de informação para pesquisadores. Mediar a informação;

- OASSA 8: Bibliotecas públicas e universitárias podem ser pontos de referência em caso de emergências e desastres para informações utilitárias, como ponto para tirar documentos, dúvidas. Bibliotecas especializadas podem auxiliar na construção e elaboração de protocolos clínicos para instituições de saúde, auxiliar a equipe clínica em caso de desastre com informações rápidas e confiáveis sobre local, forma de desastre, agentes infecciosos, químicos ou radioativos, auxiliar as bibliotecas públicas e locais na resiliência das comunidades;
- OASSA 9: Bibliotecas públicas, universitárias, escolares e especializadas podem auxiliar na divulgação de campanhas sobre determinados temas. Bibliotecas especializadas podem oferecer divulgação seletiva da informação para temas atuais, como protocolos e *guidelines* que possam ser utilizados por profissionais de saúde;
- OASSA 10: Bibliotecas especializadas podem auxiliar na pesquisa, gestão de dados e materiais bibliográficos, oferecer espaço e acesso à informação seja ela como for;
- OASSA 11: Bibliotecas especializadas podem auxiliar na gestão de informação e conhecimento sobre os problemas existentes e suas possíveis soluções, elaborar síntese de evidência, promover ambientes seguros e saudáveis para pesquisa, fruição de profissionais da saúde, auxiliar na avaliação das políticas, divulgação seletiva da informação para equipe clínica, gerencial e estratégica de hospitais, unidades de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de apresentar as possibilidades de atuação de bibliotecas especializadas em saúde em prol da Agenda 2030 e da ASSA 2030 foi demonstrado por meio da discussão e inclusão de perspectivas para unidades de informação da área de saúde (PUAS) e da vertente de atuação dos bibliotecários, mesmo que de forma inicial. A partir deste trabalho, recomenda-se mais discussões acerca das integrações entre diversos tipos de bibliotecas, em que bibliotecários de saúde possam ser apoiadores de tradução de informação e conhecimento.

É importante salientar que a sustentabilidade não resume apenas a questões ambientais, mas também econômicas, sociais e institucionais e que bibliotecas estão inseridas em diversos contextos, podendo ser protagonistas do acesso à informação e conhecimento.

Espera-se que com este trabalho as bibliotecas especializadas em saúde sintam-se inspirados a relatarem suas realizações como forma de *advocacy* para o desenvolvimento sustentável e que as fontes deste artigo possam ser utilizadas por instituições da área para pensar nos contextos especializados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 20 maio de 2025.

ANTUNES, Camila da Silva. **O papel do bibliotecário no acesso à informação: a escolha informada na opção do modelo de parto**. 2016. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/camila-da-silvaantunes>. Acesso em: 20 maio de 2025.

ARAUJO, Eliete Sousa; ARAUJO, Nelma Camelo. Inovação e sustentabilidade nas bibliotecas universitárias de Alagoas. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 26, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/226467>. Acesso em: 20 maio de 2025.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira; FERNANDES, Tatiana Brandão (org.). **Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos**. Manaus: Edua, 2021. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5856>. Acesso em: 20 maio de 2025.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Percursos da Ciência da Informação e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030/ONU. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, 2020. Disponível em: <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/50988>. Acesso em: 20 maio de 2025.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Sustentabilidade informacional: relevância de discussão da temática do desenvolvimento sustentável na ciência da informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 20., 2019. **Anais [...]**. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/124324>. Acesso em: 20 maio de 2025.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza; DUARTE, Evandro Jair. A Sustentabilidade Informacional pode ser vista como um novo paradigma da ciência da informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 4, 2022. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44389/49390>. Acesso em: 20 maio de 2025.

GUIMARÃES, Maria Cristina S *et al.* Indicadores de desempenho de bibliotecas no campo da saúde: relato de estudo piloto na Fiocruz. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/32884>. Acesso em: 20 maio de 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. São Paulo: FEBAB, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/590>. Acesso em: 20 maio de 2025.

LEAL, Maria do Carmo *et al.* A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, p. 1-17, 2017. Supl. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v33s1/1678-4464-csp-33-s1-e00078816.pdf>. Acesso em: 20 maio de 2025.

LINDEMANN, Cátia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov. 2016. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1211/pdf>. Acesso em: 20 maio de 2025.

MORAES, Marielle Barros de; LUCAS, Elaine de Oliveira. A responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 109-124, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/24107/19763>. Acesso em: 20 maio de 2025.

NASCIMENTO, Raimundo Cezas Campos do; COSTA Rosane Maria; MENDONÇA, Valder Cavalcante. Eficiência no consumo de energia elétrica em biblioteca universitária: aplicando indicadores de sustentabilidade na Biblioteca de Ciências da Saúde da UFC. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, DF, v. 13, n. esp., 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/788/650>. Acesso em: 20 maio de 2025.

OBJETIVOS DESENVOLVIMENTO BRASIL. **ODM Brasil**, 2013?. Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/noticias/2013/04/17-04-2013-os-odm-e-a-agenda-de-compromissos-sao-debatidos-em-santos>. Acesso em: 20 maio de 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nações Unidas Declaração de Milênio**, 2000. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/declaracao-do-milenio>. Acesso em: 20 maio de 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo**: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 15 ago. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030: um chamado à ação para a saúde e o bem-estar na região**, 2017. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49172/CSP296-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio de 2025.

QUENTAL, Cristiane Machado *et al.* A saúde na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável na América Latina: quem está publicando?. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/131170>. Acesso em: 20 maio de 2025.

REIS, Débora Crystina. **Formação, competências e atuação em Biblioteconomia para área de ciências da saúde**: uma análise sob o olhar dos profissionais da região sudeste do Brasil. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/50973/1/Disserta%3%a7%3%a3oDebora_Co mpet%3%aanciasBibliotec%3%a1rio_2022_FINAL.pdf. Acesso em: 20 maio de 2025.

RIBANERIA, Cristina Luna. Agenda 2030 en América Latina y el Caribe. Que conexions unen el saber y el hacer? *In*: CONGRESSO REGIONAL DA INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 10., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.crics10.org/programa/wpcontent/uploads/2018/07/20181204-1900-CristinaLuna.pdf>. Acesso em: 20 maio de 2025.

ROCHA, Ednéia Silva Santos; ALVES, Ana Paula Meneses; FERRARI, Adriana Cybele. Ações brasileiras e a agenda 2030: mapeamento de práticas em prol dos objetivos desenvolvimento sustentável. **E-prints in Library & Information Science**, 2019. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/38785/>. Acesso em: 20 maio de 2025.

SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos. **Gestão da informação no setor público de saúde**: um estudo em Unidades de Saúde da Família. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: [santos_brp_me_mar.pdf](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11362/44444/santos_brp_me_mar.pdf) (unesp.br). Acesso em: 20 maio de 2025.

SANTOS, Patrícia Souza; MORAES, Margarete Farias; MIGUEL, Marcelo Calderari. A ciência da informação evoca a educação ambiental?: métricas da informação, outros olhares, outras possibilidades diante a Brapci. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 9, Ed. Especial, 2023. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/224989>. Acesso em: 20 maio de 2025.

SANTOS, Andréa Pereira; VILELA, Benjamin Pereira. Ações da biblioteca para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, DF, v. 13, n. esp., 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/977/674>. Acesso em: 20 maio de 2025.

SILVA, Danielle Pinho; KARPINSKI, Cezar. Ações e práticas sustentáveis na Biblioteconomia: Biblioteca Univali Campus Balneário Camboriú. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/243700>. Acesso em: 20 maio de 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

VIOLA, Carla Maria Martellote; BRISOLA, Anna; VETTER, Silvana Maria de Jesus. Informação pública, saúde e a agenda 2030: averiguação sobre a disponibilização das normativas governamentais brasileiras no combate ao novo coronavírus. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/192919>. Acesso em: 20 maio de 2025.

VIOLA, Carla Maria Martellote; ROMEIRO, Nathália Lima; VETTER, Silvana Maria de Jesus. De que saúde estamos falando? Um estudo sobre regime de informação, estado e mulher. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/504/494>. Acesso em: 20 maio de 2025.

VIOLA, Carla Maria Martellote; VETTER, Silvana Maria de Jesus. Interdisciplinaridade das ciências, informação e saúde das mulheres: arrazoado sobre a agenda 2030, o direito à saúde e as tendências legislativas no combate ao coronavírus no Brasil. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 3, Edição Esp. MEDINFOR, 2020. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/151045>. Acesso em: 20 maio de 2025.